

Revista Profetas da Restauração

- Daniel
- Joel

-----Comunidade pós-exílica-----

- Ageu
- Zacarias
- Malaquias



O Templo de Deus

Ageu 2.10 – 2.23

13 de setembro de 2020



Introdução ao livro de Ageu

Autor: Ageu

Data: 520 a.C | 18 de dezembro de 520 ultimo sermão

Contexto: Relatado de Esdras – Seca e carestia

Temas principais: O Templo do Senhor – O Senhor dos Exércitos

- 29/agosto/520 – primeira mensagem de Ageu 1.1-11
- 21/setembro/520 – retomada da reconstrução do Templo 1.12-15
- 17/out/520 – segunda mensagem de Ageu 2.1-9
- 18/dez/520 – terceira mensagem de Ageu 2.10-19
- 18/dez/520 – quarta mensagem de Ageu 2.20-23



Ageu exorta o povo a reedificar o templo

1No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, dizendo: (520)

Contexto do livro:

537/536 (Início e interrupção da obra também) | 520 construção retomada e concluída | A construção foi concluída em 516 e não em 520.

Esdras - **3.8**No segundo ano da sua vinda à Casa de Deus, em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, sacerdotes e levitas, e todos os que vieram do cativeiro a Jerusalém começaram a obra da Casa do Senhor e constituíram levitas da idade de vinte anos para cima, para a superintenderem.

4.3Porém Zorobabel, Jesua e os outros cabeças de famílias lhes responderam: Nada tendes conosco na edificação da casa a nosso Deus; nós mesmos, sozinhos, a edificaremos ao Senhor, Deus de Israel, como nos ordenou Ciro, rei da Pérsia.

4.24Cessou, pois, a obra da Casa de Deus, a qual estava em Jerusalém; e isso até ao segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Palavra dirigida aos líderes do povo (Zorobabel e Josué):

Repreendida a infidelidade do povo

Terceira mensagem

10Ao vigésimo quarto dia do mês nono, no segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor por intermédio do profeta Ageu, dizendo: **11**Assim diz o Senhor dos Exércitos: Pergunta, agora, aos **sacerdotes a respeito da lei**: **12**Se alguém leva carne santa na orla de sua veste, e ela vier a tocar no pão, ou no cozinhado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro mantimento, ficará isto santificado? **Responderam os sacerdotes: Não.** **13**Então, perguntou Ageu: Se alguém que se tinha tornado **impuro** pelo **contato** com um **corpo morto** tocar nalguma destas coisas, ficará ela **imunda**? **Responderam os sacerdotes: Ficarà imunda.** **14**Então, prosseguiu Ageu: Assim é **este povo**, e assim esta **nação** perante mim, diz o Senhor; **assim é toda a obra das suas mãos**, e o que ali oferecem: tudo é **imundo**. **15**Agora, pois, **considerai** tudo o que está acontecendo **desde aquele dia**. Antes de pordes pedra sobre pedra no templo do Senhor, **16antes daquele tempo**, alguém vinha a um monte de vinte medidas, e havia somente dez; vinha ao lagar para tirar cinquenta, e havia somente vinte.

17Eu vos feri com queimaduras, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra das vossas mãos; e não houve, entre vós, quem voltasse para mim, diz o Senhor.

18**Considerai**, eu vos rogo, **desde este dia em diante**, desde o vigésimo quarto dia do mês nono, desde o dia em que se fundou o templo do Senhor, **considerai** nestas coisas. **19**Já não há semente no celeiro. Além disso, a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado os seus frutos; mas, **desde este dia**, **vos abençoarei**.

A promessa do Senhor a Zorobabel

Quarta mensagem

20Veio a palavra do Senhor segunda vez a Ageu, ao vigésimo quarto dia do mês, dizendo: **21**Fala a Zorobabel, governador de Judá: Farei abalar o céu e a terra; **22**derribarei o trono dos reinos e destruirei a força dos reinos das nações; destruirei o carro e os que andam nele; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, um pela espada do outro. **23**Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, tomar-te-ei, ó Zorobabel, filho de Salatiel, **servo meu**, diz o Senhor, e te farei como um anel de selar, porque te escolhi, diz o Senhor dos Exércitos.

Repreendida a infidelidade do povo

Terceira mensagem

11 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Pergunta, agora, aos **sacerdotes a respeito da lei:** (*mestres da lei, liderança do povo*)

12 Se alguém leva carne santa na orla de sua veste, e ela vier a tocar no pão, ou no cozinhado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro mantimento, ficará isto santificado? **Responderam os sacerdotes: Não.**

LV6.25 Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei da oferta pelo pecado: no lugar onde se imola o holocausto, se imolará a oferta pelo pecado, perante o Senhor; coisa **santíssima** é.

Transmissão da santidade ritual. Estas porções santas provavelmente os sacerdotes carregavam com frequência nas dobras das suas roupas. De acordo com LV 27 roupa seria santa, mas esta santidade não passaria para nada que a roupa tocasse. Não se transmite santidade

13 Então, perguntou Ageu: Se alguém que se tinha tornado **impuro** pelo **contato** com um **corpo morto** tocar nalguma destas coisas, ficará ela **imunda**? **Responderam os sacerdotes: Ficarà imunda.**

NM19.11 Aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, imundo será sete dias. ¹²Ao terceiro dia e ao sétimo dia, se purificará com esta água e será limpo; mas, se ao terceiro dia e ao sétimo não se purificar, não será limpo. ¹³**Todo aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, e não se purificar, contamina o tabernáculo do Senhor;** essa pessoa será eliminada de Israel; porque a água purificadora não foi aspergida sobre ele, imundo será; está nele ainda a sua imundícia.

A imundícia (ritualmente impuro como doença contagante, pessoas e objetos) pode ser transmitida –

Ageu evoca os sacerdotes - uma referência dos sacrifícios em Levíticos - a contaminação do Tabernáculo

Já vimos: (comentando 1.6 – DT28.28, LV 26.20) (comentando 2.1-5 - Ex 29.45 e também lembra de Josué).

O que vem a memória é santidade que o povo deveria ter para com o Deus da aliança – o conjunto da obra.

A exigência de Deus no sentido de que Seu povo seja santo. Esta injunção, como todas as demais leis da aliança, deve ser tornada **pública** e **observada por todos**. A ênfase dada à congregação indica que todos os membros devem fazer sua parte para manter o **gênio distinto da aliança**, e ninguém está isentado da responsabilidade de garantir que **a santidade seja um princípio regulador da vida diária**.

A santidade de Deus deve ser considerada um modelo para a vida individual e comunitária. Este princípio pode muito bem ser considerado a **divisa do povo da aliança**. As características pessoais da santidade conforme são refletidas na natureza de Deus incluem **o estado aperfeiçoado de atributos éticos tais como a justiça, o amor, a bondade e a pureza**. A santidade, porém, também descreve Seu infinito poder, grandeza e exaltação sublime acima da Sua criação, que faz com que o homem pareça, por contraste, perdido e totalmente indigno. Como consequência, os que reverenciam a Deus como sendo Santo, consideram-no com medo e reverente temor (cf. Sl 96:9; Is 8:13) por causa dos Seus juízos contra a humanidade (cf. Sl 119:9; Ez 36:21-24; Hb 10:31 ; 12:26-29). **A santidade de Deus é a antítese da imperfeição humana e revolta-se contra tudo quanto é impuro ou maligno** (Hc 1:13). Ao conclamar o cristão a ser perfeito (Mt 5:48), Jesus estava fazendo as mesmas exigências quanto à santidade da vida como aquelas que se acham na Torá. A santidade é um dos resultados da obediência irrestrita à vontade de Deus. Deve ser notado que a obediência é ressaltada repetidas vezes em Levítico, e não o amor que o homem tem para com Deus, que não é mencionado no livro, embora seja notado noutros lugares (Êx 20:6; Dt6:5; 10:12, etc.).

Repreendida a infidelidade do povo

Terceira mensagem

14Então, prosseguiu Ageu: Assim é **este povo**, e assim **esta nação** perante mim, diz o Senhor; **assim é toda a obra das suas mãos**, e o que ali oferecem: tudo é **imundo**.

“Assim é este povo”. A aplicação é dupla. 1) Israel tinha sido destinado para o Senhor, e por isto era santo (Êx 19:6), mas 2) a nação tinha se tornado impura, e tudo que tocasse, inclusive suas ofertas, se tornaria impuro. A ruína do templo, **testemunha** dos pecados por omissão, estava como um **cadáver** bem no meio deles. Como eliminar a impureza, se os próprios sacrifícios eram impuros? A lei levítica previa rituais para certas emergências, mas estas tratavam somente de impureza externa, que seria eliminada pelo tempo e as abluções cerimoniais. **Não havia remédio conhecido para Israel**. A única esperança era ser aceito pelo Senhor, e a bênção prometida (v. 19) deixa implícito que esta aceitação estava garantida.

Um Tabernáculo/Templo imundo – O Deus que habita no meio do seu povo – a memória do meio do povo não era do Templo (Deus da aliança e seus mandamentos) e sim um cadáver



Repreendida a infidelidade do povo

Terceira mensagem

15 Agora, pois, **considerai** tudo o que está **acontecendo desde aquele dia**. Antes de pordes pedra sobre pedra no templo do Senhor, **16** **antes daquele tempo**, alguém vinha a um monte de vinte medidas, e havia somente dez; vinha ao lagar para tirar cinquenta, e havia somente vinte. **17** Eu vos feri com queimaduras, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra das vossas mãos; e não houve, entre vós, quem voltasse para mim, diz o Senhor.

Falta de prosperidade na terra. Seca e falta de produtividade. Maldições para a desobediência da aliança.

18 **Considerai**, eu vos rogo, **desde este dia em diante**, desde o vigésimo quarto dia do mês nono, **desde o dia** em que se fundou o templo do Senhor, **considerai** nestas coisas.

O povo poderia ter feito mais, os alicerces do Templo estavam diante do povo, eles viram a vida passar por 16 anos olhando para as ruínas do Templo.

19 Já não há semente no celeiro. Além disso, a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado os seus frutos; mas, **desde este dia**, **vos abençoarei**.

O Senhor renovou a aliança com o povo – ouve arrependimento e retomaram a obra do Templo imediatamente (1.12-15) – o chamado da Graça – o que eles não poderiam fazer no vs 14.

Considerai: Dar atenção a; reputar; julgar. Sinônimo; contemplar; meditar; observar.

SL 50.22 **Considerai, pois, nisto, vós que vos esqueceis de Deus, para que não vos despedace, sem haver quem vos livre.**

PV 21.29 **O homem perverso mostra dureza no rosto, mas o reto considera o seu caminho.**

Desde este/aquele dia: marco no tempo para avivar/trazer a memória – Ageu tem uma mensagem sólida com marco de dias.

Considerai + dia = ênfase para enxergar.



A promessa do Senhor a Zorobabel

Quarta mensagem

20 Veio a palavra do Senhor segunda vez a Ageu, ao vigésimo quarto dia do mês, dizendo: **21** Fala a Zorobabel, governador de Judá: Farei abalar o céu e a terra; **22** derribarei o trono dos reinos e destruirei a força dos reinos das nações; destruirei o carro e os que andam nele; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, um pela espada do outro.

Esse texto se refere ao dia do Senhor que já estudamos no livro do profeta Joel. O futuro do dia do Senhor, ocasião em que Cristo se manifestará para julgar todos os governantes e todas as nações.

23 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, tomar-te-ei, ó Zorobabel, filho de Salatiel, servo meu, diz o Senhor, e te farei como um anel de selar, porque te escolhi, diz o Senhor dos Exércitos.

Refere-se a aliança davidica. A profecia de Ageu teria seu cumprimento na chegada do Messias, no nascimento de Cristo Jesus. O Senhor Jesus é aquele que se assenta no trono de Deus por meio de quem a visão é completada. Acerca de Jesus Cristo, o anjo faz o seguinte anúncio a Maria: “este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim” (Lc 1.32-33)



CAPÍTULO X DA VOCAÇÃO EFICAZ

I. Todos aqueles que Deus predestinou para a vida, e só esses, é ele servido, no tempo por ele determinado e aceito, chamar eficazmente pela sua palavra e pelo seu Espírito, tirando-os por Jesus Cristo daquele estado de pecado e morte em que estão por natureza, e transpondo-os para a graça e salvação. Isto ele o faz, iluminando os seus entendimentos espiritualmente a fim de compreenderem as coisas de Deus para a salvação, tirando-lhes os seus corações de pedra e dando lhes corações de carne, renovando as suas vontades e determinando-as pela sua onipotência para aquilo que é bom e atraindo-os eficazmente a Jesus Cristo, mas de maneira que eles vêm mui livremente, sendo para isso dispostos pela sua graça.

João 15:16; At. 13:48; Rom. 8:28-30 e 11:7; Ef. 1:5,10; I Tess. 5:9; II Tess. 2:13-14; II Cor. 3:3,6; Tiago 1:18; I Cor. 2:12; Rom. 5:2; II Tim. 1:9-10; At. 26:18; I Cor. 2:10, 12; Ef. 1:17-18; II Cor. 4:6; Ezeq. 36:26, e 11:19; Deut. 30:6; João 3:5; Gal. 6:15; Tito 3:5; I Ped. 1:23; João 6:44-45; Sal. 90:3; João 9:3; João 6:37; Mat. 11:28; Apoc. 22:17.

II. Esta vocação eficaz é só da livre e especial graça de Deus e não provem de qualquer coisa prevista no homem; na vocação o homem é inteiramente passivo, até que, vivificado e renovado pelo Espírito Santo, fica habilitado a corresponder a ela e a receber a graça nela oferecida e comunicada.

II Tim. 1:9; Tito 3:4-5; Rom. 9:11; I Cor. 2:14; Rom. 8:7-9; Ef. 2:5; João 6:37; Ezeq. 36:27; João 5:25.

CAPÍTULO XVI

DAS BOAS OBRAS

I. Boas obras são somente aquelas que Deus ordena em sua santa palavra, não as que, sem autoridade dela, são aconselhadas pelos homens movidos de um zelo cego ou sob qualquer outro pretexto de boa intenção. Miq. 6:8; Rom. 12:2; Heb. 13:21; Mat. 15:9; Isa. 29:13; I Ped. 1:18; João 16:2; Rom. 10:2; 1 Sam. 15:22; Deut. 10:12-13; Col. 2:16, 17, 20-23.

II. Estas boas obras, feitas em obediência aos mandamentos de Deus, são o fruto e as evidências de uma fé viva e verdadeira; por elas os crentes manifestam a sua gratidão, robustecem a sua confiança, edificam os seus irmãos, adornam a profissão do Evangelho, tapam a boca aos adversários e glorificam a Deus, cuja feitura são, criados em Jesus Cristo para isso mesmo, a fim de que, tendo o seu fruto em santificação, tenham no fim a vida eterna.

Tiago 2:18, 22; Sal. 116-12-13; I Ped. 2:9; I João 2:3,5; II Ped. 1:5-10; II Cor. 9:2; Mat. 5:16; I Tim. 4:12; Tito 2:5, 9-12; I Tim. 6:1; I Pedro. 2:12, 15; Fil. 1,11; João 15:8; Ef. 2:10; Rom. 6:22.

IV. Os que alcançam pela sua obediência a maior perfeição possível nesta vida estão tão longe de exceder as suas obrigações e fazer mais do que Deus requer, que são deficientes em muitas coisas que são obrigados a fazer.

Luc. 17: 10; Gal. 5: 17.



CAPÍTULO XIX

DA LEI DE DEUS

I. Deus deu a Adão uma lei como um pacto de obras. Por este pacto Deus o obrigou, bem como toda sua posteridade, a uma obediência pessoal, inteira, exata e perpétua; prometeu-lhe a vida sob a condição dele cumprir com a lei e o ameaçou com a morte no caso dele violá-la; e dotou-o com o poder e capacidade de guardá-la.

Gen. 1:26, e 2:17; Ef. 4:24; Rom. 2:14-15, e 10:5, e 5:12, 19.

II. Essa lei, depois da queda do homem, continuou a ser uma perfeita regra de justiça. Como tal, foi por Deus entregue no monte Sinai em dez mandamentos e escrita em duas tábuas; os primeiros quatro mandamentos ensinam os nossos deveres para com Deus e os outros seis os nossos deveres para com o homem.

Tiago 1:25 e 2:8, 10; Deut. 5:32, e 10:4; Mat. 22:37-40.

III. Além dessa lei, geralmente chamada lei moral, foi Deus servido dar ao seu povo de Israel, considerado uma igreja sob a sua tutela, leis cerimoniais que contêm diversas ordenanças típicas. Essas leis, que em parte se referem ao culto e prefiguram Cristo, as suas graças, os seus atos, os seus sofrimentos e os seus benefícios, e em parte representam várias instruções de deveres morais, estão todas abrogadas sob o Novo Testamento.

Heb.10:1; Gal. 4:1-3; Col. 2:17; Exo. 12:14; I Cor.5:7; II Cor. 6:17; Col. 2:14, 16-17; Ef. 2:15-16.

V. A lei moral obriga para sempre a todos a prestar-lhe obediência, tanto as pessoas justificadas como as outras, e isto não somente quanto à matéria nela contida, mas também pelo respeito à autoridade de Deus, o Criador, que a deu. Cristo, no Evangelho, não desfaz de modo algum esta obrigação, antes a confirma.

I João 2:3-4, 7; Rom. 3:31; Tiago, 2:8, 10, 11; Rom- 3:19- Mat. 5:18-19.

CAPÍTULO XIX

DA LEI DE DEUS

VI. Embora os verdadeiros crentes não estejam debaixo da lei como pacto de obras, para serem por ela justificados ou condenados, contudo, ela lhes serve de grande proveito, como aos outros; manifestando-lhes, como regra de vida, a vontade de Deus, e o dever que eles têm, ela os dirige e os obriga a andar segundo a retidão; descobre-lhes também as pecaminosas poluições da sua natureza, dos seus corações e das suas vidas, de maneira que eles, examinando-se por meio dela, alcançam mais profundas convicções do pecado, maior humilhação por causa deles e maior aversão a eles, e ao mesmo tempo lhes dá uma melhor apreciação da necessidade que têm de Cristo e da perfeição da obediência dele. Ela é também de utilidade aos regenerados, a fim de conter a sua corrupção, pois proíbe o pecado; as suas ameaças servem para mostrar o que merecem os seus pecados e quais as aflições que por causa deles devem esperar nesta vida, ainda que sejam livres da maldição ameaçada na lei. Do mesmo modo as suas promessas mostram que Deus aprova a obediência deles e que bênção podem esperar, obedecendo, ainda que essas bênçãos não lhes sejam devidas pela lei considerada como pacto das obras - assim o fazer um homem o bem ou o evitar ele o mal, porque a lei anima aquilo e proíbe isto, não é prova de estar ele debaixo da lei e não debaixo da graça.

Rom. 6:14, e 8:1; Gal. 3:13; Rom. 7:12, 22, 25; Sal. 119:5; I Cor. 7:19; Rom. 7:7, e 3:20; Tiago 1:23, 25; Rom. 7:9, 14, 24; Gal. 3:24; Rom. 8:3-4; Rom. 7:25; Tiago 2:11; Esdras 9:13-14; Sal. 89:30-34 e 37:11, e 19:11; Gal. 2:16; Luc. 17:10; Rom. 6:12, -14; Heb. 12:28-29; I Ped. 3:8-12; Sal. 34:12, 16.

VII. Os supracitados usos da lei não são contrários à graça do Evangelho, mas suavemente condizem com ela, pois o Espírito de Cristo submete e habilita a vontade do homem a fazer livre e alegremente aquilo que a vontade de Deus, revelada na lei, requer se faça.

Gal. 3:21; Ezeq. 36:27; Heb. 5:10.

Atividade para entregar – perguntas sobre o livro do profeta Ageu

- **De qual maneira a tarefa da igreja hoje é semelhante à situação enfrentada por Ageu?**
- **Relacione os temas principais do livro de Ageu com as doutrinas confessionais.**
- **De que forma Ageu contribuiu para nossa compreensão do valor do templo como símbolo da aliança para Israel?**
- **Como podemos tirar proveito dos imperativos do livro do profeta Ageu?**



FIM

